
Religião
**Igreja Católica
parou de perder fiéis**

●● É o que mostra estudo da FGV, com base em dados de 2000 a 2003. ● **PÁG. A17**

Imigração para Europa e EUA preocupa o Vaticano

Fenômeno, que será tratado por Bento XVI na visita ao País, terá impacto negativo sobre a unidade familiar nos próximos anos, segundo a Santa Sé

Jamil Chade

CORRESPONDENTE
GENEVA

O Vaticano está preocupado com a imigração latino-americana para os Estados Unidos e Europa. Fontes na Santa Sé revelaram ao **Estado** que o tema fará parte da 5ª Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, que ocorrerá em Aparecida e será aberta pelo papa Bento XVI, no dia 13.

O Vaticano afirma que o fenômeno crescente da imigração terá impacto negativo sobre a unidade da família nos próximos anos. Apenas nos Estados Unidos já são cerca de 9 milhões de imigrantes latino-americanos, grande parte de origem mexicana. Entre os brasileiros, haveria 2,5 milhões espalhados pelo mundo.

Uma das preocupações do Vaticano em relação à América Latina é a aparente erosão de valores tradicionais do catolicismo, como o casamento e a família. A imigração, ligada à pobreza e a problemas sociais, agravaria essa erosão.

Não por acaso, os organizadores do evento optaram por convidar também bispos dos Estados Unidos e do Canadá. Segundo pessoas envolvidas com o planejamento estratégico das visitas do papa, entre os assuntos que devem ser debatidos entre os bispos estão os efeitos da globalização e como as igrejas estão reagindo a isso.

Diferenças sociais, necessidade de reformas na economia mundial e outros temas pouco "sagrados" também terão de ser tratados, segundo o Vaticano. O Itamaraty já havia dito que esperava que Bento XVI falasse com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre os subsídios agrícolas dados por países ricos, que distorcem a competi-



VIAGEM ESPERADA - Fiel levou bandeira brasileira à audiência do papa

tividade de nações mais pobres.

A escolha da Santa Sé de visitar a Fazenda Esperança, de recuperação de dependentes químicos, em Guaratinguetá, seria uma forma de mostrar o impacto do narcotráfico na América Latina. Segundo o Vaticano, outros temas da viagem serão a necessi-

dade de evangelização e a proliferação de seitas protestantes.

TERRORISMO

Na edição de ontem, o jornal *L'Osservatore Romano*, órgão oficial da Santa Sé, classificou de terrorismo as críticas ao papa, feitas por um apresentador

Brasil é 'grande nação', diz papa, em português

...O papa Bento XVI defendeu ontem que a 5.ª Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, que será aberta pelo pontífice no Brasil, no dia 13 de maio, dê "abundantes frutos", para que todos os cristãos "evangelizem com a palavra divina e o testemunho da própria vida". O pontífice fez as declarações diante de milhares de fiéis que assistiram à audiência pública das quartas-feiras na Praça de São Pedro, no Vaticano.

Em português, disse que a viagem é "muito esperada" e destacou que o Brasil é "uma grande nação". Ele pediu a proteção de Nossa Senhora para que "esse evento de tanta importância para a América Latina" tenha êxito.

Bento XVI cumprimentou os fiéis também em espanhol e falou sobre sua primeira viagem ao continente americano. "Já próximo de minha viagem ao Brasil para inaugurar a 5ª Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, peçamos ao Senhor, por intercessão da Virgem Maria, que abençoe esse encontro com abundantes frutos, a fim de que todos os cristãos se sintam verdadeiros discípulos de Cristo." ● EFE

durante um show de rock no Dia do Trabalho. "Atacar a Igreja é fazer terrorismo", dizia. O comediante Andrea Rivera criticou a Igreja por ter negado um enterro religioso a um tetraplégico submetido à eutanásia em dezembro do ano passado. ● COMAFF

Igreja Católica parou de encolher, diz estudo da FGV

Entre 2000 e 2003, taxa oscilou de 73,89% para 73,79% da população

Felipe Werneck

RIO

Em queda desde os primeiros registros censitários, de 1872, a taxa de católicos manteve-se estável no Brasil de 2000 a 2003, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgada ontem, a uma semana da visita do papa Bento XVI ao País. Após redução de mais de um ponto percentual por ano de 1991 (83,3%) a 2000 (73,89%), a taxa chegou a 73,79% em 2003, segundo o economista Marcelo Neri, coordenador do estudo "Economia das Religiões: Mudanças Recentes", baseado em dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE.

Neri afirma que o número absoluto de católicos cresceu de 125,53 milhões em 2000 para 129,76 milhões em 2003, acompanhando o crescimento populacional. Considerando a população atual e a proporção de 2003, o País teria hoje cerca de 139 milhões de católicos.

O estudo mostra que houve queda de 7,4% para 5,1% entre os que se declaram sem religião e foi mantida a trajetória de crescimento dos evangélicos (pentecostais e

tradicionais), que passaram de 16,2% para 17,9% no mesmo período. Os pentecostais representaram 12,49%, e os tradicionais, 5,39%. "Os evangélicos não pararam de crescer, mas houve uma estabilização católica. Os católicos não conseguiram atrair novos, mas pararam de perder", avaliou Neri. O economista também calculou a renda familiar por religiões. Os católicos têm renda média de R\$ 2.023 e os evangélicos pentecostais, de R\$ 1.496. A média de doações por meio de dízimo entre os pentecostais é de R\$ 34 por mês, e de R\$ 11 entre os católicos.

Uma curiosidade do estudo: a relação entre a população de católicos e evangélicos é de 4,7 para 1, mas o número de pastores é 3,7 vezes maior que o de padres.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) recebeu com satisfação os dados. "A constatação de que a porcentagem de católicos se estabilizou entre 2000 e 2003 mostra que a Igreja reagiu e conseguiu sanar a ferida", disse d. Pedro Luiz Stringhini, membro da Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz. ● COLABOROU

JOSÉ MARIA MAYRINK

A EVOLUÇÃO

EM PORCENTAGEM DE CATÓLICOS NA POPULAÇÃO



*Último dado da pesquisa

FONTE: MARCELO NERI/FEV

INFOGRÁFICO/AE

● Caiu, no entanto, o número das pessoas que se declaram sem religião, passando de **7,4%** para **5,1%** entre 2000 e 2003

● A estabilidade do percentual de católicos não abalou o crescimento dos ramos pentecostais, que passou de **16,2%** para **17,9%** entre 2000 e 2003